

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VIOLENCIA «VERSUS» JUSTIÇA

O herói nacional Telê Santana pode dormir tranqüilo. O saldo da sangrenta segunda-feira é alentador: 18 mortos, 33 feridos, 7 em estado grave, outras baixas a confirmar. Insinuações malévolas e impatrióticas? Não, infelizmente. Pois o amável técnico aventurou-se a sair de sua área para afirmar, depois de assistir pela TV às cenas de violência na repressão ao motim da Casa de Detenção em São Paulo: — 'Esses bandidos têm é que morrer! O que eles querem? Televisão, ar refrigerado? O sujeito que mata a mulher por amor eu até entendo, mas esses aí, que matam por maldade, têm mesmo é que morrer'.

Telê Santana perdeu excelente ocasião de ficar calado. Mas é forçoso reconhecer que ele não está só; ele expressa sentimentos abafados em muitos corações e mentes, naquela linguagem mesclada de insegurança e cinismo: bandido não é gente. A mesma opinião dos *justiceiros* que apoiam os Esquadrões da Morte, a volta da *Mão Branca*, os linchamentos, os fuzilamentos sumários nas operações policiais (assassinatos disfarçados), as torturas nas delegacias para obter *confissões*, as *batidas* violentas, sempre nas favelas, nos bairros mais pobres das periferias urbanas, na perseguição implacável e preconceituosa dos eternos membros das "classes perigosas".

Das autoridades mais bem situadas aos cidadãos mais comuns parece surgir a senha de nova *ideologia de segurança nacional*, baseada numa concepção fascista de *limpeza da sociedade* pela eliminação dos marginais, muitas vezes simples suspeitos... Por falar nisso, os dados do IBGE apontam: são mais de 2 milhões de menores abandonados; 22 milhões de analfabetos; 55 milhões que

sobrevivem em barracos sem água; e enfim, numa população de 140 milhões, apenas 40 milhões pertencem à população economicamente ativa, dos quais uma grande parte ganha salários mínimos. Torna-se necessário, portanto, que qualquer discussão sobre a violência urbana passe pelo questionamento das relações entre o Estado e a sociedade...

— "Hoje nós vamos acabar com esses cachorros!" O policial paulista assim externava, sem nenhum pejo, sua sinistra euforia em participar do assalto à Casa de Detenção. Tiroteios a esmo, espancamentos de populares considerados "agitadores", cavalarianos investindo contra jornalistas, tudo numa verdadeira operação de guerra, de comando desordenado, quando não francamente irracional. Alguns dos detentos mortos, por exemplo, nada tinham a ver com a rebeldia; teriam sido alvejados nas janelas das celas. Os "cachorros", então, mereciam a morte.

As considerações acima são trechos de um artigo da socióloga Maria Victoria Benevides, publicado no *Jornal do Brasil* (4/4/82). Retomaremos o assunto na próxima *Folha*. Na lista dos mortos do motim, havia 13 com o sobrenome "Silva". Conclui o artigo: — "Entre tantos 'da Silva' inexistentes, é claro, os sobrenomes dos assassinos de mulheres por 'questões de honra', dos grandes traficantes de cocaína, dos exploradores de lenocínio, dos grandes estelionatários e peculatários, dos banqueiros do bicho, etcetera. Se, algum dia, essa privilegiada escória chegassem à condenação por uma justiça imparcial e igualitária, até que seria possível acreditar na eficácia de cruzadas em 'defesa da moral e dos bons costumes'.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A PAZ — DOM DE DEUS; A GUERRA — INSENSATEZ DOS HOMENS

Este número de nosso jornal é escrito em fins de maio, quando se agrava a situação do Atlântico Sul: a guerra (não declarada!) entre a Argentina e a Inglaterra.

Para compreendermos o papel que nos cabe a nós cristãos, em face dos problemas sociais de nosso tempo, em nível internacional, nacional ou local, vale a pena ler e meditar as palavras do Santo Padre pronunciadas pouco antes de viajar para Portugal.

• "Aquilo que se temia (diz o Papa), que se esperava não acontecesse, sobre o que também eu repetidamente insisti, rezei e convidei a que se rezasse para não se verificar, é já, pelo contrário, uma realidade. Duas grandes Nações, nobres e caras, a Argentina e a Grã-Bretanha, iniciaram no Atlântico Sul

um confronto militar que parece agravar-se sempre mais.

• "Dolorosa e preocupante realidade. Dolorosa e preocupante pelas preciosas vidas já sacrificadas e pelas que podem ainda ser sacrificadas. Pelo abismo já aberto e que ameaça aprofundar-se entre os dois povos. Pelas repercussões que podem dar-se em escala mais vasta".

• "Mas não menos me aflige e preocupa outra consideração: o mundo anseia pela paz, estabeleceu meios e organismos para tutelar a paz. E eis que, ao apresentar-se uma controvérsia séria (grave, muito grave, sem dúvida, sobretudo porque toca princípios fundamentais e sentimentos profundamente vivos nos ânimos), os homens parecem incapazes, embora com o empenho de mediadores com boa vontade, de encontrar uma solução que

IMAGEM DOS FRÁGEIS IRMÃOS

1. Durante anos seguidos os lucros foram excepcionais. Assim constavam herméticos e complicados balanços anuais. Sempre lucros e bons resultados. Sempre novos investimentos. Sempre exibição de grandeza e luxo, para impressionar e atrair clientes. De repente, não há dinheiro para pagar os salários e ordenados. Nem férias. Nem obrigações trabalhistas. Nem décimo terceiro. Como é que pode, ilustre economista, que sempre tiveste nas mãos a sorte da empresa e a sorte dos empregados? Como é que pode?

2. O sábio economista aponta, com o dedo elegante, os longes do horizonte, sem limite, e ensina que as causas são notórias: a conjuntura, a recessão, a inflação, a quebra das safras, a queda das exportações, a especulação, as taxas escorchantes, o alto custo do dinheiro, os juros altos, a concorrência, as multinacionais, o preço elevado do petróleo... Quer dizer que... Não, não, nem concordata nem falência. É mister revigorar as bases e neste sentido negociamos discretamente com o Governo, os bancos, o sindicato etc.

3. Sim, muita esperança, toda esperança. A equipe dirigente continua o seu processo de exibição. Mas em quatrocentos e vinte lares, figuras famintas e trôpegas sentam-se em frente de pratos vazios, tentando comer esperanças. Zedasilva suspira. E quando, do fundo de sua sensatez, zefamariada-conceição pergunta se o pessoal lá de cima tá passando fome como a gente?, ninguém responde. Mas todo o mundo sabe: rico não passa fome. Ter fome é sinal de pobre. Somente de pobre. Zedasilva aperta a mão de zefa e juntos dizem para o mundo inteiro: A gente resiste. (A. H.)

salve aqueles princípios, respeite aqueles sentimentos e, ao mesmo tempo, preserve a Paz".

• "Sintam todos, não só as Partes diretamente envolvidas, mas as Nações amigas de uma e de outra, e a inteira Comunidade internacional, a sua responsabilidade histórica e não se abandonem, como descorajadas, perante uma situação cujos desenvolvimentos poderiam aparecer já quase irreversíveis. E restituam ao mundo a esperança de a boa vontade, a inteligência, a magnanimidade e a longa visão política poderem em qualquer momento, mesmo nos mais difíceis, conseguir seja superada a tentação de romper com a espada os nós que põem em perigo a convivência internacional pacífica" (L'Oss. Romano, ed. port., 9/5/82).

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (29-08-1982)

Cânticos: LP PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.

Pois é nossa missão: / profetas de alegria / amar o nosso irmão / viver da Eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor. / Feliz é quem revive ali o seu amor.

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quantas vezes surgem discussões entre pais e filhos sobre o valor de certos costumes e tradições! Em quantas comunidades há problemas porque a Igreja já não é mais como antigamente! Quanta desunião porque uns se agarram fanaticamente ao que herdaram da tradição, enquanto outros acham que se deve continuar a caminhada em busca de novos valores! Quanta divisão nos traz à luz o problema político, porque uns acham que tudo deve ficar como está, enquanto outros lutam por mudanças radicais na sociedade! Hoje a Palavra de Deus também nos coloca numa situação difícil: se, por um lado, é preciso observar os preceitos do Senhor, do jeito que Ele nos ordenou, por outro, não podemos nos deixar escravizar pelas tradições.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus e à comunidade pelas vezes em que, defendendo a renovação, pisamos o nosso irmão; também pelas vezes em que nos agarramos cegamente à tradição, esquecendo-nos que ela só tem valor na medida em que constrói a união e a fraternidade. (*Pausa para revisão de vida*).

S. Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pelei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões. Por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

(2 coros)

Glória a Deus nas alturas. / *E Paz na terra aos homens por Ele amados.* / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos. / Nós vos bendizemos. / Nós vos adoramos. / Nós vos glorificamos. / Nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. Com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo bem, derrama sobre nós o vosso amor. Fortificai os laços que nos unem convosco, para que pratiquemos o que é bom. Fazei com que distingamos os valores que devem ser conservados e dai-nos a coragem para mudar o que deve ser mudado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O povo de Israel se orgulha de suas leis e normas justas. Ele achava que, por causa disso, superava todas as nações. Mas o que adianta ter leis justas, se não forem postas em prática?

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (4,1-2.6-8). — «Moisés falou ao povo dizendo: «Agora, Israel, ouvi as leis e as normas que vos ensino, para que as ponhais em prática, a fim de que vivais e tomeis posse da terra que o Senhor, Deus dos vossos pais, vos dá. Não acrescentareis nem tirareis nada às coisas que vos imponho, mas observareis os preceitos do Senhor, vosso Deus, tal como vos ordenei, e os poreis em prática. Pois eles constituem a vossa sabedoria e a vossa prudência diante dos povos. Quando estes ouvirem falar de todas essas leis, dirão: 'Não há povo tão sábio e sensato como esta grande nação!' De fato, que nação existe tão grande, que tenha a divindade tão perto de si como temos o Senhor, nosso Deus, toda vez que o invocamos? E que nação existe tão grande, que tenha leis e normas tão justas como toda essa legisla-

ção que hoje vos exponho?» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar. / Quem tem as mãos limpas / e o coração puro / Quem não é vaidoso / e sabe amar. 2. Senhor, eu quero entrar / no santuário pra te louvar. / Oh! dá-me mãos limpas / um coração puro / arranca a vaidade / ensina-me a amar. 3. Senhor, já posso entrar / no santuário pra te louvar. / Teu sangue me lava / teu fogo me queima. / O Espírito Santo / inunda meu ser.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O convite do Apóstolo Tiago nos indica qual é a religião que agrada a Deus: 'A verdade da religião está nisto: olhar por órfãos e viúvas quando estão em apuros, e manter a distância da maldade do mundo'.

L. Leitura da Carta de São Tiago (1,17-18.21b-22.27). — «Queridos irmãos, tudo o que é bom é dom de Deus. Ele é o criador de tudo o que é luz. Nele, ninguém nunca tem períodos de escuridão. Ele nos gerou porque quis, pelo poder de sua palavra, que é verdade. Para quê? Para sermos, digamos assim, aquela obra-prima do Criador, que lhe presta louvor. Com humildade vamos prestar atenção à Palavra que foi semeada em nosso coração. Só ela pode nos salvar. Ponde em prática a Palavra. Não fiqueis só ouvindo. Escutar sem fazer engana a gente. Religião tem que ser autêntica, sem sujeira, coisa do agrado de Deus, nosso Pai. A verdade da religião está nisto: olhar por órfãos e viúvas, quando estão em apuros. Mais ainda: manter a distância da maldade do mundo». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia. Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia! 2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 EVANGELHO

C. Jesus caiu em discussão com os fariseus que queriam defender, com unhas e dentes, a tradição 'do povo'. Como pensam estar perto de Deus, se discriminam seus irmãos por causa de tradições meramente humanas? S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Nossa Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (7,1-8a.14-15.21-23).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém, reuniram-se em torno de Jesus. Vendo que alguns dos seus discípulos comiam com mãos impuras, isto é, sem lavá-las — os fariseus, com efeito, e todos os judeus, conforme a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos, e, ao voltar da praça pública, não comem sem antes se aspergir, e muitos outros costumes que observam por tradição: lavagem de copos, de jarros, de vasos de metal —, os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Por que não se comportam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem com mãos impuras?» Ele respondeu: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: 'Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me prestam culto; pois o que ensinam são mandamentos humanos'. Abandonais o mandamento de Deus, apegando-vos à tradição dos homens». Em seguida, chamando de novo para junto de si a multidão, disse-lhes: «Ouvi-me, todos, e entendei! Nada há no exterior do homem que, penetrando nele, o possa tornar impuro; mas o que sai do homem, isso é que o torna impuro. Com efeito, é de dentro, do coração dos homens que saem as intenções malignas: prostituições, roubos, assassinatos, adultérios, ambições desmedidas, maldades, malícia, devassidão, inveja, difamação, arrogância, insensatez. Todas estas coisas más saem de dentro do homem e são elas que o tornam impuro». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos ao Pai de toda luz, que nos ilumine na reta interpretação do que devemos conservar e dos novos valores que devemos acolher!

L1. Pela Igreja, para que leve em frente a renovação, iniciada pelo Concílio Vaticano II, e continue atenta aos apelos do Espírito Santificador e dos sinais dos tempos, rezemos ao Senhor.

L2. Pelo Papa, bispos e padres, para que assumam com mais vigor e coragem os valores evangélicos que libertam o povo, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos governantes, para que não só se orgulhem de que a nação tenha ótimas leis e programas, mas usem a sua autoridade para que estas leis sejam respeitadas e praticadas no trabalho, na justiça, na questão da terra e moradia, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos jovens, para que, na euforia dos novos valores descobertos, não desprezem nem desvalorizem o que aprenderam com os mais velhos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, sabemos que, sem a vossa graça, nada somos e nada podemos. Ajudai-nos a praticar com humildade a vossa Palavra, para que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, aceitai estas ofertas e fazei com que se tornem para nós o Corpo e Sangue da Salvação. Que a vossa graça nos leve a realizar, na vida, a fraternidade e o sacrifício que aqui celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a liberdade.

1. Eis o pão que constrói o homem, que move a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados à vossa mesa pelo Pão da Vida, nós vos pedimos, ó Deus, que esta celebração fortifique em nós a vontade de vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Façamos uma revisão dos nossos costumes e tradições, para avaliar até onde eles nos ajudam a construir o Reino do Pai, onde todos sejam irmãos. Lutemos com coragem, a fim de conseguir que as leis e tradições boas, que temos em nossa sociedade, sejam respeitadas e postas em prática.

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Quero ouvir teu apelo, Senhor, / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu Reino de amor.

E pelo mundo eu vou / cantando teu amor; pois disponível eu estou, para servir-te, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 /

Terça-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 /

Quarta-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 /

Quinta-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11 /

Sexta-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39 /

Sábado: 1Cor 4,6-15; Lc 6,1-5 / Domingo:

Is 35,4-7a; Tg 2,1-5; Mc 7,31-37.

NECESSIDADES FUNDAMENTAIS ESTÃO ACIMA DAS LEIS

Em fins de abril, houve um seminário sobre Fé e Política, em Itaici, promovido pelo Regional Sul-1 da CNBB. Nele participou o teólogo Benedito Ferraro, de cuja explanação garfamos algumas afirmações da mais alta importância:

— “A Igreja, que optou socialmente pelos pobres, deve agora ser consequente com essa opção, colocando toda a sua força política no reforço dos interesses das classes populares, incentivando a organização das Comunidades de Base, um lugar de liberdade, onde o povo pode tomar consciência da situação em que vive... O sistema em que vivemos hoje tem uma lógica antivida. Ele é necrófilo: impede as pessoas de viver. “Basta a gente olhar, por exemplo, o problema da divisão da renda. Quase

metade dela está concentrada na mão de 5% da população. Na medida em que estes concentram os bens, impedem sua circulação e impedem a vida. Nesse sentido, observamos que é necessário uma atuação da Igreja, para colaborar na transformação deste sistema que gera a morte, em vez da vida”.

“Na experiência concreta que temos nas Comunidades de Base, na organização da luta popular, percebemos que indicar partidos seria fazer voto de cabresto novamente. A função fundamental da Igreja é dar condições de discussão. Aí viria uma função de desideologização do sistema: mostrar que o povo tem sabedoria, tem direito de votar, sabe votar, que ele aprende a votar votando... No momento atual, pelo menos no contexto da América Latina, os sis-

temas montados são todos necrófilos; em vez de proporcionar a vida, estão diminuindo a oferta de vida”.

“Em Jesus há uma atuação política em sentido amplo e uma crítica àqueles que, no fundo, eram os responsáveis pela sociedade do seu tempo. Havia uma mentalidade na época, fruto da ideologia passada pelos escribas, fariseus e sacerdotes, de que o povo já estava condenado por antecedência. O povo era impuro e pecador e, por isso, lhe era impossível ser salvo. Jesus comece a romper com essa legislação, relacionando-se com o leproso e com as prostitutas. Ele, em sua prática, afirma que a vida deve ser superior à lei; consequentemente, diante de uma necessidade vital, cessam todos os argumentos legais”.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, a graça de Deus, fonte de todo o bem, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que derrama em nossos corações o seu amor.
A. Deus do universo, estreitai os laços que nos unem convosco.
P. E alimentai em nós tudo o que é bom. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

4. GLÓRIA

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.
E eu, é eu estou aqui, para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.
2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.
3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa).

* 5. PARTILHA

A. “Que nação existe que tenha leis e normas tão justas como as nossas?”, dizia com orgulho o povo de Deus.
1. Você conhece algumas leis do nosso país das quais nos podemos orgulhar?

(por exemplo, do trabalho, da saúde, da educação...) 2. Por que então o povo anda tão mal? // “Ponham em prática a Palavra. Não fiquem só ouvindo”. 3. Quando é que nossa religião é autêntica, sem sujeira, coisa do agrado de Deus? // Os fariseus colocam a salvação no cumprimento cego de normas. Jesus os chama de hipócritas. 4. Como você age, quando tem quer escolher entre tradição ou renovação?

6. ATO PENITENCIAL

A. O erro dos fariseus não é sua observância das leis, mas sim o seu coração fechado para o irmão. Pelas vezes que caímos neste erro, imploramos o perdão de Deus, cantando:
P. 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTA — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Deus é Pai, desde sempre. Em Cristo nos revelou que o amor pelos irmãos está acima de qualquer regra ou tradição. Rezemos confiantes:

P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. (Abre o cibório e, apresentando o Corpo de Cristo, diz:) Felizes somos nós, que hoje estamos reunidos em Jesus Cristo, ao redor da mesa da refeição. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — M20

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes.
P. Com a vossa graça, Senhor, queremos viver o que aqui celebramos.
A. Dai-nos, Senhor, a vossa bênção.
P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA

1. Senhor, eu quero te agradecer / de todos os dias a gente poder conversar. / Senhor, o mundo precisa te conhecer / mas eu te prometo que eu vou evangelizar!

Eu quero te dizer agora / que eu já vou embora, evangelizar.

2. Senhor, às vezes me ponho a rezar / e peço a você pra que fique mais perto de mim. / Senhor, às vezes me ponho a chorar / e não comprehendo por que o mundo sofre sem fim.

3. Senhor, às vezes me ponho a cantar / e canto as palavras de amor de um livro que eu li. / Senhor, eu vejo criança a brincar / e não comprehendo por que os adultos não brincam também.